
ESTUDOS ALIMENTARES FRENTE AOS DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS

FOOD STUDIES FACING CONTEMPORARY CHALLENGES

ESTUDIOS ALIMENTARIOS FRENTE A LOS
DESAFÍOS CONTEMPORÂNEOS

Arthur Saldanha dos Santos¹

Marília Luz David²

Maycon Noremberg Schubert³

Ao superar inúmeros desafios, lançamos com satisfação o volume 7, edição 3, da Revista Contraponto, publicação editada por discentes e vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Este número conta com o dossiê “Estudos Alimentares frente aos desafios contemporâneos”, que reúne trabalhos sobre a produção, distribuição e consumo de alimentos no Brasil face aos desafios contemporâneos – especialmente em um contexto de sobrevivência ao COVID-19, e, de modo complementar, análises que transversalmente se integram a este dossiê na modalidade livre. Os estudos apresentados neste número são orientados por diferentes perspectivas analíticas das Ciências Sociais, conectando estudos internacionais e apresentando diferentes casos empíricos para reflexão.

Os estudos alimentares têm muito a dizer sobre a ordem social vigente e se desdobram em diferentes frentes de análise nas Ciências Sociais. Tais frentes perpassam aspectos culturais, políticos, econômicos, sociais e ambientais. A Sociologia tem analisado como diferentes atores têm respondido aos diversos desafios contemporâneos de forma

¹ Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. Contato: arthur-ufvjm@hotmail.com

² Professora Adjunta A Nível II do Departamento de Sociologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Contato: marilia.david@ufrgs.br.

³ Professor Adjunto no Departamento de Sociologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Contato: maycon.schubert@ufrgs.br

individual e/ou coletivamente e como isso tem transformado práticas de produção, distribuição e consumo de alimentos. Desse modo, estes estudos trazem aportes importantes para a teoria social contemporânea, sinalizando tendências de mercado e consumo, assim como controvérsias emergentes, além de estabelecer interfaces com questões teóricas pertinentes.

É necessário, portanto, mapear os contextos sociais em que ocorrem tais transformações, tendo em conta os reflexos que causam aos indivíduos e seus coletivos. Um aspecto relevante, é analisar as práticas alimentares a partir de padrões inconspícuos de consumo individual e suas conexões com os mercados, o Estado e o meio ambiente. Assim, os estudos alimentares são capazes de oferecer um dimensionamento das regras sociais que regem determinados contextos sociais, que passam por constantes tensionamentos, sob diferentes ordens sociais históricas.

É nesse quadro de reflexões sociológicas, contextuais e multifacetadas, que este dossiê se estrutura. É preciso destacar que as contribuições vinculadas a este dossiê apresentam posicionamentos críticos, originais e atuais ao espaço científico das humanidades. Desse modo, abrimos a seção do dossiê com o artigo intitulado “*Hábitos alimentares contemporâneos na escola e suas relações com o ambiente: estudo com estudantes de Ilhéus, Bahia*”. Esta é uma produção que conta com autoria de **Cristiane de Souza Leal Venturin** e **Adriane Lizbehd Halmann**. Ao utilizar um estudo de intervenção junto a estudantes do Ensino Fundamental de uma escola municipal de Ilhéus-BA, o artigo problematiza o consumo de ultraprocessados no ambiente escolar e as implicações desse curso para o ambiente. A pesquisa sinaliza a necessidade de ampliação das discussões em torno da temática das escolhas alimentares dos alunos, já que apresenta relações não só com a saúde e estilo de vida desses sujeitos, como também carrega em si importantes implicações ambientais que necessitam ser repensadas.

O segundo artigo que integra este quadro de reflexões, se intitula “*Estilo de vida e qualidade da alimentação de trabalhadores de bibliotecas públicas universitárias*”, fruto de uma proposta de **Felipe Roberto Ribeiro Sampaio**, **Márcia Clara Simões**, **Fabiana Caetano Martins Silva** e **Dutra e Iranise Moro Pereira Jorge**. O artigo correlaciona estilo de vida e qualidade da alimentação ao analisar essas dimensões no cotidiano dos trabalhadores de bibliotecas públicas. Para isso, com dedicação a um caso específico e adotando um estudo quantitativo observacional e transversal, o estudo foi direcionado para

os trabalhadores do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Paraná (SiBi/UFPR). Os resultados, após a aplicação de diferentes variáveis, como atividades físicas, qualidade do sono, satisfação com o trabalho, dentre outras dimensões relacionadas tanto ao estilo de vida quanto à qualidade da alimentação, apontaram que aqueles trabalhadores com melhor estilo de vida apresentam também o consumo de alimentos mais saudáveis no seu cotidiano, ou seja, são dimensões que se correlacionam.

O terceiro artigo que faz parte deste dossiê apresenta o título “*Programa cestas verdes: análise sociotécnica de uma política que conecta produção e consumo na cidade de Limeira, SP*”. Este trabalho foi elaborado por **Bárbara Lellis de Sá Frizo, Mariana Fagundes Grilo, Roberto Donato da Silva Júnior e Julicristie Machado de Oliveira**. Por meio de um recorte entre os anos de 2015 e 2016, o artigo buscou compreender, no município de Limeira-SP, o processo de implementação do programa Cestas Verdes, uma vertente do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA). Para isso, contando com observação participante, entrevistas semiestruturadas e grupos focais, o estudo se dedicou na análise de três eixos: 1. A produção de alimentos, tendo a cooperativa de agricultores do acampamento Elizabeth Teixeira *como um caso*; 2. *A gestão municipal, contando com gestoras e técnicas do órgão de Assistência Social da região*; 3. O processo de distribuição das cestas às famílias beneficiadas do programa. Como resultado, foi possível com o estudo avançar na compreensão da rede sociotécnica articulada que engloba o programa no município. Embora apresente importantes desafios ao longo de sua estrutura, o programa atingiu os objetivos propostos na região, gerando entre tantos benéficos, renda aos agricultores.

O quarto artigo, que apresenta como título “*Comida de Roncó: alimentação e performance no Candomblé*”, é uma produção de autoria de **Laís Monteiro e Patrício Carneiro Araújo**. O estudo articula três temática que se complementam nos contextos dos rituais do candomblé, alimentação, saúde e performance. Essa articulação e mobilização de dimensões possibilita o desenvolvimento de reflexões críticas e contextuais tanto de práticas religiosas quanto de práticas alimentares na contemporaneidade. Para isso, o estudo contou com a análise multidisciplinar para a análise dos materiais etnográficos coletados em São Paulo e Fortaleza. Usando como técnicas as observações sistemáticas de rituais que contam com práticas alimentares. Assim, o estudo conclui que os saberes

tradicionais estruturas todo o processo ritualístico e a alimentação se configura em uma dimensão essencial para garantir a performance no candomblé.

O quinto e penúltimo artigo da seção traz como título, “*A semiótica da uberização em tempos de pandemia: do autogerenciamento subordinado ao breque dos apps*”. Este trabalho é fruto da autoria de **Henrique Chevrand Weiss e Mateus Sanches Duarte**. Ao abordar o sistema uberizado do trabalho no Brasil a partir dos entregadores e empresas, os autores analisam as implicações sociais resultantes desse sistema que apresenta também transformações sociais na organização do trabalho. Assim, por meios das estratégias acionadas pelos trabalhadores na busca pelo reconhecimento e valorização de sua profissão, bem como nas ações práticas de marketing acionadas pelas empresas na busca do apoio da sociedade, o trabalho evidencia a problemática da condição de uberização no país e sinaliza ainda para disputas de narrativas que são mobilizadas nesse tipo de trabalho. Essa problemática é acirrada no contexto de pandemia, cuja atividade profissional tornou-se indispensável na vida de inúmeros brasileiros, evidenciando ainda mais os conflitos que existem em torno desse tipo de trabalho em disputa.

Finalizando a seção de artigos do dossiê, o sexto trabalho original que se intitula “*Comida, tradição e COVID-19: produção e consumo do bolo de arroz mato-grossense*”, é de autoria de **Regiane Caldeira**. Nesta contribuição fruto de sua tese de doutoramento, a autora apresenta um estudo de caso bem instigante sobre tradições alimentares em Mato Grosso, Brasil, focando na produção e consumo do bolo de arroz. A produção do bolo de arroz é feita, em sua maior parte, por mulheres que buscam a oportunidade de engajamento e geração de renda. É uma atividade tradicional que carrega em si costumes, saberes e fazeres passados de geração para geração. O estudo é problematizado com o advento do COVID-19, que contribuiu para o surgimento de incertezas e reinvenções em torno da produção e comercialização dos produtos, bem como paralisou muitas práticas que estruturam essa tradição.

Este dossiê conta ainda com um ensaio intitulado “*Comidas e encontros: conexões entre políticas, histórias, culturas e afetos*”, cuja autoria é de **Tiago Amaral Sales e Daniela Franco Carvalho**. Neste trabalho, os autores mobilizam os estudos sociológicos para analisarem os aspectos sociais que englobam as relações entre a alimentação e as interações humanas. Assim, são mobilizadas a base epistemológica da filosofia da diferença e a cartografia como opções teórico-conceituais a fim de mapear e dimensionar

os comportamentos humanos em torno da alimentação. Embora se trate de reflexões ainda em desenvolvimento, as propostas apresentadas pelo ensaio em questão desafiam os entendimentos sociológicos e ampliam as bases analíticas dos estudos alimentares na contemporaneidade.

Adicionalmente a este dossiê, integra-se uma seção de temática livre, composta por dois artigos e dois ensaios. Ainda que seja um espaço de reflexões livres, os trabalhos selecionados apresentam relações com as demais contribuições que integram o dossiê, estando articulados e sendo necessários nestes tempos de desafios contemporâneos para os estudos alimentares.

O primeiro artigo que abre a seção livre deste número se intitula “*Epistemologias das ciências sociais: uma reflexão sobre práticas científicas de descolonização*”, cuja autoria é de **Ana Paula de Holanda Silva** e **Guilherme Marcondes**. O artigo apresenta contribuições indispensáveis aos estudos das minorias sociais na contemporaneidade, problematizando os conhecimentos científicos e suas relações com a transmissão do saber. Assim, esse estudo desafiador em termos conceituais, tem por objetivo principal uma discussão epistemológica e metodológica sobre o impacto social do epistemicídio. Como resultado principal, o artigo propõe maneiras alternativas (conhecimento africano e conhecimento afro-brasileiro) que visam promover a descolonização do saber hegemônico, ao incentivar o reconhecimento e resgate das epistemologias consideradas não hegemônicas.

O segundo e último artigo dessa seção livre se intitula “*Alienação e exploração do trabalho em Karl Marx: atualidade e contribuições à sociologia contemporânea*”, contando com a autoria de **Italo Matheus Leporassi Iora**. Uma contribuição na área da sociologia do trabalho, o artigo retoma os estudos de Karl Marx para refletir sobre a exploração do trabalho na contemporaneidade, problematizando os conceitos mobilizados nos estudos clássicos de Marx e apontando novos estudos empíricos que possibilitam compreensões adicionais ao mundo do trabalho sob a ótica das Ciências Sociais.

Essa edição da Revista Contraponto apresenta, por fim, uma seção dedicada aos ensaios de temática livre. Também articulados com as demais produções deste número, estes ensaios trazem reflexões sobre modos complementares e transversais de análise da contemporaneidade, que estimulam os diferentes olhares sociológicos e críticos.

O primeiro ensaio, intitulado “*Professores de educação física e a realidade da corpolatria na contemporaneidade*”, conta com **Clarissa Barros de Castro** e **Edgar Zanini Timm** como autores. Os padrões corporais são problematizados neste estudo, apresentando importantes subsídios aos estudos sociológicos contemporâneos dedicados aos comportamentos alimentares e com implicações em padrões estéticos e relacionais. Por meio de um estudo com profissionais da educação física (utilizando entrevistas semiestruturadas com professores de academias), o trabalho analisa empiricamente a constituição do conceito corpolatria na contemporaneidade. Assim, a preocupação com o corpo é percebida como uma problemática cada vez mais recorrente nas academias, sendo influenciado e exacerbado pelas mídias sociais. Essas condições contribuem para a necessidade de reestruturação do processo formativo dos profissionais de educação física, devendo estar correlacionados aos padrões corporais e comportamentais dos sujeitos.

O último ensaio que completa nosso número tão especial sobre os estudos alimentares frente aos desafios contemporâneos, intitula-se “*COVID-19 em uma perspectiva sociológica contemporânea: os conceitos de agência humana e não humana, segurança ontológica e sociedade de risco*”, do autor **Alysson Hubner**. Nesse trabalho, o autor busca refletir, mobilizando conceitos centrais da sociologia, sobre as condições mais atuais de vivência da humanidade. Se trata, pois, de um posicionamento sociológico e analítico frente aos tempos atuais de COVID-19, que tem remodelado não só os comportamentos humanos, como também as suas diferentes formas de organização, comunicação e governança.

Agradecemos a todas autoras e autores que abraçaram conosco este número tão necessário na atualidade e aos diversos pareceristas que colaboraram para a avaliação e revisão dos artigos publicados nessa edição. Por fim, gostaríamos de abrir um agradecimento especial a toda à equipe da Revista Contraponto, composta por suas editoras, editores, revisoras e revisores que se dedicam de forma árdua na promoção de uma Revista cada vez mais democrática, competente e útil nesses tempos de incertezas. O trabalho no comitê editorial de uma revista discente é desafiador para as alunas e alunos que se propõem a essa tarefa, no entanto, permite tanto o desenvolvimento quanto o aprimoramento de capacidades únicas de lidar com a produção científica. A Revista Contraponto é o espaço de integração entre os alunos e alunas de pós-graduação e pesquisadores das diferentes partes do mundo, onde as pesquisas científicas ganham

corpo e contribuem para o processo formativo desses estudantes e leitores. Vale destacar que são incontáveis as experiências positivas alcançadas com a participação concreta de pós-graduandas e pós-graduandos na equipe editorial de uma revista. Sendo assim, é de suma importância o incentivo, a promoção e o apoio desse processo formativo e de trocas de saberes.

Desejamos a todas e a todos uma excelente e proveitosa leitura. Esperamos que estes trabalhos possam estimular ótimas reflexões, sobretudo na construção crítica e necessária do saber sociológico contemporâneo.

Arthur Saldanha dos Santos

Marília Luz David

Maycon NoreMBERG Schubert

Porto Alegre, 16 de dezembro, 2020.